



TRINDADE, Gabriel Fernandes da (Ouro Preto, 1799 ou 1800 – Rio de Janeiro, 23/08/1854)

Compositor, tenor e violinista, melhor conhecido como autor de modinhas.

Por volta de 1805, Gabriel Fernandes da Trindade transferiu-se de Ouro Preto para o Rio de Janeiro, com seus pais e irmãos¹. É possível que tenha estudado no curso público de música ministrado por José Maurício Nunes Garcia, mas a informação não tem confirmação². Sabe-se, todavia, que a partir do início da década de 1810 estudou violino com Francesco Ignacio Ansaldi, por indicação do Príncipe-Regente Dom João, com vista a um futuro aproveitamento na Real (Imperial após a Independência) Câmara e Capela dos Bragança no Rio de Janeiro³. Por volta de 1814, Trindade compôs três duetos para violinos, dedicados a seu professor, que constituem exemplos pioneiros da prática camerística no Brasil⁴. Não existem, todavia, dados sobre sua formação como compositor.

Embora já viesse sendo convocado como reforço para as festividades mais importantes⁵, em 1825 Trindade solicitou sua efetivação como violinista junto à orquestra da Câmara Imperial, sem sucesso⁶. Dois anos depois fez nova solicitação, desta feita com vista à orquestra da Capela Imperial, recebendo aprovação⁷. Em 1831, por motivos orçamentários, esta orquestra foi dissolvida, perdendo Trindade sua posição junto à mesma, muito embora o coro fosse mantido para a continuidade dos serviços litúrgicos. Há notícia de outros membros músicos de sua família nos quadros da Capela Real e

¹ Banhos, Gabriel Fernandes da Trindade e Joana Rosa Ribeiro de Melo, 14 maio 1835. Arquivo da Cúria Metropolitana do Rio de Janeiro, Cx. G1, Pc. 71, f. 3r.

² HAZAN, Marcelo Campos. Gabriel Fernandes da Trindade: vida e morte de um músico mineiro no Rio de Janeiro. *Revista Brasileira de Música*, Rio de Janeiro, v. 22, n. 1, 2002, p. 28, n. 28.

³ Requerimentos de Gabriel Fernandes da Trindade, [1825]. Biblioteca Nacional, Rio de Janeiro, Seção de Manuscritos, C-566,22, Doc. 1 e 2.

⁴ CASTAGNA, Paulo. Gabriel Fernandes da Trindade: os Duetos Concertantes. II ENCONTRO DE MUSICOLOGIA HISTÓRICA, Juiz de Fora, 25 jul. 1996. *Anais*. Juiz de Fora: Centro Cultural Pró-Música, 1997. p. 64-111.

⁵ Requerimento de Gabriel Fernandes da Trindade, [1825]. Biblioteca Nacional, Rio de Janeiro, Seção de Manuscritos, C-566,22, Doc. 1.

⁶ Parecer do inspetor da Capela Imperial Monsenhor Duarte Mendes de Sampaio Fidalgo, 7 nov. 1825. Biblioteca Nacional, Rio de Janeiro, Seção de Manuscritos, C-566,22, Doc.3.

⁷ Parecer do inspetor da Capela Imperial Monsenhor Duarte Mendes de Sampaio Fidalgo, 12 maio 1827. Biblioteca Nacional, Rio de Janeiro, Seção de Manuscritos, C-566,22, Doc. 4.



Imperial, a saber, seu pai, José Fernandes⁸, cuja ocupação é desconhecida, e seu irmão mais jovem, José Jacinto Fernandes, contra baixista⁹.

Durante o período regencial (1831-1840), marcado pela interrupção das temporadas de ópera no Rio de Janeiro, Trindade participou como compositor, cantor e violinista em peças teatrais precedidas, seguidas e/ou entremeadas de música e dança, assim como em récitas de caráter exclusivamente musical, cujo repertório consistia basicamente de excertos operísticos e variações instrumentais. Data de 1834 a publicação das primeiras de suas canções de salão, cuja história coincide com os primórdios da impressão musical no Brasil¹⁰ e que alcançaram grande popularidade, chegando até a serem pirateadas¹¹.

Trindade casou-se em junho de 1835¹² e três meses depois organizou récita musical em benefício próprio, várias vezes adiada por motivo de chuva, mas sobre a qual não existem maiores informações¹³. Em 1840 submeteu novo requerimento às autoridades imperiais, desta feita para a posição de tenor no coro da Capela Imperial, já que a orquestra desta instituição permanecia desativada¹⁴. Embora os pareceres oficiais tenham sido favoráveis, sua contratação acabou se concretizando somente dois anos depois¹⁵. Já em 1846, todavia, encontrava-se “estuporado” (paralítico), segundo relatório do Inspetor

⁸ Requerimento de Gabriel Fernandes da Trindade, [1825]. Biblioteca Nacional, Rio de Janeiro, Seção de Manuscritos, C-566,22, Doc. 1.

⁹ Requerimento de José Jacinto Fernandes da Trindade, 3 nov. 1842. Arquivo Nacional, Rio de Janeiro, Coleção Eclesiástica, Cx. 925, Pc. 85, Doc. 125/1.

¹⁰ [PEQUENO, Mercedes Reis]. Impressão musical no Brasil. In: MARCONDES, Marcos Antônio (Ed.). *Enciclopédia da música brasileira: erudita, folclórica, popular*. São Paulo: Art Editora, 1977. p. 352.

¹¹ *Jornal do Commercio*, Rio de Janeiro, 24 jan. 1835. p. 4.

¹² Matrimônios, Gabriel Fernandes da Trindade e Joana Rosa Ribeira de Melo, 20 jun. 1835. Arquivo da Cúria Metropolitana do Rio de Janeiro, Freguesia do Sacramento, Livro 6, f. 3v.

¹³ *Jornal do Commercio*, Rio de Janeiro, 15 set. 1835, p. 3-4.

¹⁴ Requerimento de Gabriel Fernandes da Trindade, 8 jun. 1840. Arquivo Nacional, Rio de Janeiro, Coleção Eclesiástica, Cx. 925, Pc. 56, Doc. 1/1.

¹⁵ Ofício do Bispo Capelão-Mor Manuel do Monte Rodrigues de Araújo, 3 out. 1842. Arquivo Nacional, Rio de Janeiro, Fundo Casa Imperial/Capela Imperial, Cx. 627 (antiga 13A), Pc. 2, Doc. 46/1.



da Capela Imperial¹⁶. Seu falecimento, oito anos depois, deu-se por “inanição por longa supuração”, conforme consta em seu atestado de óbito¹⁷.

Composições de sua autoria

Além das canções listadas abaixo, e dos já citados Duetos Concertantes para violinos, Trindade compôs duetos vocais, variações instrumentais e “sinfonias” orquestrais, nenhum dos quais chegou aos nossos dias¹⁸:

Adorei uma alma impura

Batendo a linda plumagem

Corações que amor uniu

Do regaço da amizade

Erva mimosa do campo

Espessas matas, que ao longe estais (perdida)

Eu não quero outra ventura (perdida)

Foi bastante ver teus olhos

Graças aos céus

Já não existe a minha amante

Meu coração vivia isento

Meu destino é imudável

¹⁶ Relatório do mestre da Capela Imperial Francisco Manuel da Silva, 4 out. 1846. Arquivo Nacional, Rio de Janeiro, Fundo Casa Imperial/Capela Imperial, Cx. 627 (antiga 13A), Pc. 2, Doc. 190/2. Apud: ANDRADE, Ayres de. *Francisco Manuel da Silva e seu tempo: 1808-1865: uma fase do passado musical do Rio de Janeiro à luz de novos documentos*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1967. v. 1, p. 217-218.

¹⁷ Óbitos, Gabriel Fernandes da Trindade, 23 ago. 1854. Arquivo da Cúria Metropolitana do Rio de Janeiro, Freguesia do Sacramento, Livro 14, f. 24r.

¹⁸ CASTAGNA, Paulo (Coord.). *Gabriel Fernandes da Trindade (1799/1800-1854)*. Obra completa. Belo Horizonte: Secretaria de Estado de Cultura de Minas Gerais, 2010. (Patrimônio Arquivístico-Musical Mineiro, v. 6). No prelo.



Não há nada mais mimoso (perdida)
Não receies bela Márcia (perdida)
No momento em que nasci
Nutrem dentro em meu peito (perdida)
Ocália dize por que quebraste
O canário mensageiro (perdida)
Ondas batei vagarosas
Pintar eu quero minha paixão (perdida)
Por mais que busco encobrir
Por que ó morte cruel
Por que pretendes cruel saudade (perdida)
Quando não posso avistar-te
Remorsos, penas, tormentos
Se o pranto apreciares
Tive amor fui desditoso
Um ai gerado pela paixão
Um filho chorando a morte de sua mãe (perdida)
Vai suspiro, chega aos lares (perdida)
Vai terno suspiro meu

Bibliografia



CASTAGNA, Paulo. Gabriel Fernandes da Trindade: os Duetos Concertantes. II ENCONTRO DE MUSICOLOGIA HISTÓRICA, Juiz de Fora, 25 jul. 1996. *Anais*. Juiz de Fora: Centro Cultural Pró-Música, Petrobras, Universidade de Juiz de Fora, 1997. p. 64-111.

_____ (Coord.). *Gabriel Fernandes da Trindade (1799/1800-1854)*. Obra completa. Belo Horizonte: Secretaria de Estado de Cultura de Minas Gerais, 2010. (Patrimônio Arquivístico-Musical Mineiro, v. 6). No prelo.

HAZAN, Marcelo Campos. Gabriel Fernandes da Trindade: vida e morte de um músico mineiro no Rio de Janeiro. *Revista Brasileira de Música*, Rio de Janeiro, v. 22, n. 1, 2002, p. 24-39.

[PEQUENO, Mercedes Reis]. Impressão musical no Brasil. In: MARCONDES, Marcos Antônio (Ed.). *Enciclopédia da música brasileira: erudita, folclórica, popular*. São Paulo: Art Editora, 1977. p. 352-364.